



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



MULHERES BRASILEIRAS DE DESTAQUE

Dandara dos Palmares

Líder, treinadora, curandeira, capoeirista, vanguardista, mãe, idealista, uma grande mulher! O significado do seu nome é princesa negra ou princesa guerreira. De Zumbi muitos já ouviram falar, mas há inúmeros outros líderes negros que não entraram nas páginas de livros escolares, pois apesar da escravidão no Brasil ter durado quase 400 anos, grande parte deste momento histórico foi apagado das páginas da história oficial. Dandara foi guerreira e esposa de Zumbi dos Palmares. Junto com ele, lutava para livrar os negros da vida dura que levavam. Ela representa, até hoje, liberdade e igualdade. Embora não tenha registros de seu local de nascimento nem de sua ascendência africana, acredita-se que nasceu no Brasil e foi viver no Quilombo dos Palmares ainda menina. Até mesmo por isso, muitas informações sobre sua vida se perderam, e temos como prova a cultura negra que sobreviveu através de relatos e lendas.

Especula-se que Dandara pertencia à nação Nagô-Jejê, da tribo de Mahi (da religião mulçulmana), africanos conhecidos como Malês. Acredita-se que estabeleceu ainda criança em Alagoas, no Quilombo dos Palmares, uma comunidade que durou mais de 100 anos e que chegou a abrigar mais de 20 mil negros foragidos das fazendas. Dandara lutou contra o sistema escravocrata do período colonial brasileiro no século XVII.

Líder nata, Dandara chegou a se opor contra os termos do Tratado de Paz assinado por Ganga-Zumba (tio de Zumbi) juntamente ao governo português, que estabelecia que os negros livres continuassem assim e que os escravos permaneceriaem nesta condição. Defendia junto com Zumbi que a liberdade seria para todos, tanto faz se é um negro livre, um escravizado, um mestiço ou um índio. Para Dandara, o tratado traria a destruição da República de Palmares e a volta da escravidão.

Dandara não era apta apenas aos serviços domésticos. Plantava como todos, trabalhava na produção de farinha de mandioca, aprendeu a caçar, mas além disso



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



MULHERES BRASILEIRAS DE DESTAQUE

aprendeu a lutar capoeira, empunhar armas e liderou as falanges femininas do exército palmarino derrubando mais uma vez o mito de que mulher é o sexo frágil.

Suicidou-se pulando de um abismo quando presa, por não aceitar ser escravizada, em 6 de fevereiro de 1694, ao ser capturada e levada como escrava após a destruição da Cerca dos Macacos, que fazia parte do Quilombo dos Palmares. Dandara não queria acordos pela metade e nem se vendia em troca de libertação parcial. Morreu como a heroína que foi em vida e, graças à sua luta, hoje temos força para continuar a batalha contra o racismo.

Escrito por: Michelly Barssalho

Referências:

www.revistaforum.com

www.aslendasdedandara.com.br

